

# InfoDGAE



## DGAE em Números

### ...nas redes sociais

A utilização das redes sociais tem aumentado significativamente, assumindo-se como uma ferramenta de comunicação direta com o público.

No contexto das organizações governamentais, é possível divulgar as políticas públicas, informações e responder prontamente a questões do interesse público, através destas plataformas.

Desta forma, os utilizadores têm acesso imediato a dados e declarações oficiais, que garantem que as mensagens transmitidas são fidedignas e permitem combater a desinformação.

As redes sociais da DGAE têm como principal objetivo possibilitar o acesso à informação, através de atualizações constantes acerca das medidas do MECI, notícias e políticas, no âmbito da Educação.

Estas plataformas, nomeadamente, o Facebook, o Instagram e o LinkedIn, são um meio de comunicação e interação direta com os utilizadores, que permite à DGAE consolidar a sua presença no digital.

A DGAE mantém o compromisso de continuar a facultar informações, de modo transparente e rigoroso, garantindo a proximidade com o público.

O crescimento das redes sociais, no primeiro trimestre, foi visível no número de seguidores e nas visualizações dos conteúdos publicados, com particular destaque para o Facebook, a rede social que registou o maior envolvimento dos utilizadores.

**Na primeira semana de dezembro, as redes sociais da DGAE registavam os seguintes seguidores:**



### Interações



### Visualizações



Nota: os dados (Interações/Visualizações) reportam-se ao período entre 1 de setembro e 30 de novembro

# InfoDGAE

**DGAE**  
explica

## Direção Geral da Administração Escolar – Estratégia de superação

Atualmente, uma das grandes preocupações do MECI tem sido encontrar soluções para reduzir o número de alunos sem aulas.

Como organismo da administração pública central, cujas direções de serviços trabalham colaborativamente e com sentido de missão, a DGAE tem procurado implementar as medidas emanadas pelo Governo, numa estreita e complexa articulação, apostando em simultâneo numa comunicação eficiente e dinâmica.

No momento presente todas as direções de serviços da DGAE lidam com desafios, de âmbito alargado, relacionados com a gestão dos recursos humanos da Educação.

A mais valia desta estrutura considerável de colaboradores é o foco, a responsabilidade e a consciência de que o trabalho desenvolvido tem impacto no bem-estar e qualidade de vida das escolas, bem como no desenvolvimento futuro do país.

Os novos desafios e as oportunidades para a melhoria estão na ordem do dia, pois o mundo é composto de mudança.

A DSCI realizou, com sucesso, diversos concursos, destacando o Concurso Externo Extraordinário, sem precedentes no espaço temporal em que ocorreu, para fazer face a um dos grandes desafios da Educação na atualidade: a escassez de professores, situação transversal a muitos países do mundo.

Destaque para a adaptabilidade e resiliência dos colaboradores da DGAE na implementação das medidas para reduzir o número de alunos sem aulas, combater a precariedade e apoiar a deslocação dos docentes.

A monitorização das medidas já em execução, bem como a valorização e reconhecimento do trabalho dos docentes, tem permitido uma leitura da evolução dos processos, identificando fragilidades e potencialidades, agilizando alterações com vista à melhoria de processos e resultados.

Outra das recentes apostas centra-se na concetualização de programas de formação dirigidos a lideranças escolares, docentes e não docentes, numa estreita colaboração entre as DSGRHF e de DSGP. Está, ainda, previsto um conjunto de ações de formação que serão dinamizadas por alguns dos colaboradores da DGAE. Transformar práticas de liderança, organizacionais e pedagógicas dos Recursos Humanos da Educação em Portugal, afigura-se uma prioridade.

A DSEEPE, com a colaboração da DSCI, bem como outros elementos de várias direções de serviços, concluíram o procedimento concursal para o CAFE. Acresce a colaboração com a DSGP na contratação de seguros para os docentes colocados neste concurso.

Apesar dos constrangimentos sentidos na colocação de docentes nas EPE, a articulação com a DSGRHF e com a DSCI, tem vindo a solucionar os mesmos.

A DSEPC concluiu o procedimento dos contratos de associação e está a operacionalizar os contratos simples e de desenvolvimento, em estreita colaboração com a DSGP. Num trabalho conjunto com a DSEEPE, procede-se ao reconhecimento e autorização das EPC da CPLP.

A DSAJC articula com todas as DS, a fim de concretizar procedimentos de apoio jurídico, de modo a evitar falhas processuais que teriam efeitos contrários aos objetivos a atingir.

A DSGP opera, de forma transversal, junto das outras direções de serviços, assegurando a gestão interna e contribuindo, amplamente, para a qualidade dos processos e resultados da DGAE.

Por último, importa referir que os resultados obtidos não seriam possíveis sem a existência de lideranças intermédias, esclarecidas e intervenientes, que conseguem mobilizar e agregar vontades em torno da missão da DGAE, contando com o empenho e profissionalismo de todos os colaboradores.

Maria Luísa Oliveira,  
Diretora-Geral da Direção-Geral da Administração Escolar



# InfoDGAE

## Concurso Externo Extraordinário

**Sou a Mariana Sequeira, tenho 22 anos e sou licenciada em História, formação que escolhi com o propósito claro de seguir a carreira docente nesta área.**



No ano letivo anterior, decidi adquirir experiência no ensino, tendo sido colocada no Agrupamento de Escolas de Santo António, no Barreiro, através da contratação de escola. Esta experiência revelou-se extremamente enriquecedora, não apenas por ter consolidado a certeza de que lecionar é a minha verdadeira vocação, mas também pelas aprendizagens adquiridas no trabalho com diferentes públicos e níveis de ensino, incluindo adolescentes e adultos.

Consequentemente, optei depois por ingressar no Mestrado em Ensino da História, com o objetivo de aprofundar os meus conhecimentos sobre as práticas pedagógicas e didáticas essenciais ao exercício da profissão docente.

No início do presente ano letivo, obtive novamente colocação por contratação de escola, desta vez no Agrupamento de Escolas da Fragata do Tejo, na Moita. Contudo, ao tomar conhecimento do Concurso Externo Extraordinário de Professores, decidi candidatar-me com o intuito de alcançar a vinculação na carreira. Felizmente, obtive colocação como docente efetiva no Quadro de Zona Pedagógica 46, correspondente à minha área de residência. Uma vez que já tinha uma colocação ativa, mantive a atividade letiva na escola, onde leciono desde o início do ano. Neste momento permaneço como estudante de mestrado, mas esta oportunidade veio trazer-me maior estabilidade e confiança, no que se refere ao meu futuro profissional.

Mariana Sequeira

## Reflexão de um diretor de uma escola pública

Uma reflexão de um diretor de uma escola pública, comprometido com o bem público, com o ensino de e para todos. Não cabe neste meu cogitar qualquer ensaio que se prenda com opções políticas e partidárias, nem assim poderá ser quando se pretende servir a população.

Perante a disrupção dos tempos da Escola atual, onde a falta de docentes compromete o bem-estar dos alunos, famílias e comunidades, pensar em medidas estruturais requer tempo, maturidade e espírito de cirurgião. Não o pretendo fazer também.

Aqui e agora mora o problema, onde estão os docentes que tanta falta fazem? Não estão, não há em oferta, por muitos que sejam os concursos abertos ou a abrir. Instalou-se um dilema de vida, muito para além dos construtos epistemológicos que as correntes filosóficas nos possam dispor em cardápio.

A solução impera como pão para a boca de quem se encontra em agonias de fome, há que gizar pensamentos, agilizar medidas e concretizar! Todas as medidas preconizadas parecem poucas perante o avolumar do problema, a solução de atribuição de banco de horas extraordinárias, entre outras, poderá não ser a mais conciliadora ou de aceitação generalizada, mas, repito, enquanto diretor de uma escola pública, mereceu-me preocupação um número considerável de alunos sem aulas, sem docente, sem disciplina curricular a ser ministrada.

A opção pelas horas extraordinárias trouxe ao agrupamento alguma estabilidade, contudo fraca, frágil e controversa, mas garantiu aos alunos o direito de ter um professor em sala de aula.

**Não servirá para futuro, mas assegurou algum presente.**



João Pedro de Jesus Caravaca,  
AE de Mem Martins



# InfoDGAE



## PLA Early Childhood Education and Care Working Group, Luxemburgo

Decorreu entre os dias 16 e 18 de outubro, no Luxemburgo, mais um PLA (*Peer Learning Activity*) do grupo de trabalho sobre educação de infância e ensino pré-escolar, subordinado ao tema *"How can ECEC leaders best recruit and manage diverse teams and work with diverse families"*.

Os representantes dos estados membros participantes apresentaram e discutiram os desafios que se colocam às lideranças dos estabelecimentos de educação de infância e do ensino pré-escolar, inseridos em contextos marcados pela diversidade cultural.

Para além dos quadros de referência de competências que devem ser desenvolvidas pelas lideranças escolares, foram ainda debatidos os critérios a adotar na gestão de recursos humanos, designadamente, tendo em vista assegurar que os quadros de pessoal adstritos dos estabelecimentos de ECEC refletem a diversidade dos ambientes em que estão inseridos. Uma estratégia que se afigura essencial para aprofundar as inter-relações entre a escola e as famílias.

A representação do nosso país foi assegurada pelo Dr. Fernando Alexandre, da Equipa de Projetos Internacionais e de Formação.



## PLA WG Schools – Pathways to School Success

Decorreu entre os dias 26 e 29 do passado mês de novembro, em Paris, nas instalações do Ministério da Educação, organizado por esta entidade, mais uma PLA (*Peer Learning Activity*) do WG Schools da CE, subordinada ao tema *"How to promote mental health and wellbeing at school as a key for better learning for all? The role of social and emotional education"*.

Nela participaram os representantes de Malta, Estónia, Croácia, Luxemburgo, República Checa, República da Irlanda, Eslováquia, Polónia, da Hungria e Portugal que, durante os três dias, apresentaram e discutiram a abordagem às competências socio-emocionais vigente nos seus países, bem como as medidas e atividades que estão a ser desenvolvidas no âmbito da promoção do bem-estar na organização escolar.

A Dra. Lília Vicente, da Equipa de Projetos Internacionais e de Formação da DGAE, conjuntamente com a Dra. Elsa Belo, da DGE, foram as responsáveis pela apresentação de Portugal.

